

# Congresso de medicina popular online

**EM VILAR DE PERDIZES** já se prepara a 34.<sup>a</sup> edição do Congresso de Medicina Popular, este ano em moldes diferentes, por imposição da pandemia. Pela primeira vez, o congresso decorrerá online apostando na componente científica.

## MONTALEGRE

| Redacção/Lusa |

O 34.º Congresso de Medicina Popular de Vilar de Perdizes, que decorrerá pela primeira vez num formato ‘online’, a 5 de Setembro, terá a oportunidade de regressar às origens com uma componente mais científica, explicou ontem a organização.

“Este será um ano diferente e uma experiência nova para nós. Vamos ver até que ponto resulta, mas esperamos que sim, pois conseguimos um bom painel, com temas interessantes, afastamo-nos um pouco da temática do esotérico e aproximamo-nos mais da parte científica, numa tentativa de regressarmos às origens”, realçou à Lusa um dos elementos da organização, a cargo da Associação de Defesa do Património de Vilar de Perdizes.

João Ribeiro lembra que a pandemia de Covid-19 ‘obrigou’ o congresso a realizar-se ‘online’, em vez de decorrer como habitualmente em Vilar de Perdizes, concelho de Montalegre.

“Não haverá a feira, que trazia o esotérico a Vilar de Perdizes, mas ainda assim vamos abrir o salão do congresso na aldeia, para a projecção em vídeo do evento, para os locais e também para um ou outro visitante que mar-



DR

**Edição deste ano do Festival de Medicina Popular não terá a tradicional animação**

que presença, dentro do limite estabelecido para aquele espaço”, sublinhou.

De fora na edição de 2020 fica o espaço físico para diversos intervenientes, desde curandeiros, bruxos, videntes, médiuns, astrólogos, tarólogos ou massagistas, que atraíam muitos curiosos e turistas.

O congresso ‘online’ arranca às 10.30 horas e tem encerramento previsto às 15.30 horas. O programa da manhã conta com a intervenção da engenheira zootécnica Alexandra Contreiras, com o tema “A biodiversidade e o impacto das plantas na saúde”, e



“Será uma grande hipótese para se internacionalizar mais e melhor este congresso. Vamos também voltar à raiz do mundo mais académico, pois o programa deste ano volta a conquistar esse espaço”, aponta o vice-presidente da Câmara Municipal de Montalegre, David Teixeira.

de um professor de neurologia e de farmacologia clínica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com o tema “Doença de Parkinson – como tratar a doença para além dos medicamentos”.

Já à tarde, Maria Fernanda Botelho (Western Herbal Medicine

de Glasgow, Escócia) terá uma intervenção com o tema “As plantas na saúde e na mulher” e o médico oncologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra Paulo Tavares fará uma intervenção com o tema “O uso terapêutico da canábica na oncologia”.

“Tentámos fazer um painel atractivo, que não fugisse muito ao que o congresso é, mas que tivesse muito também de universitário e científico. Em todos os painéis haverá espaço para a intervenção do público”, frisou João Ribeiro.

O Congresso de Medicina Popular de Vilar de Perdizes, que tem como principal impulsor o padre António Fontes, que lançou o evento em 1983, procura manter-se activo e será transmitido através do canal da rede social Youtube do município de Montalegre.

Para o vice-presidente da Câmara de Montalegre, David Teixeira, a solução encontrada para o congresso com a sua realização ‘online’ permite “dar um salto para as novas tecnologias”.

“Muito se discutia sobre o caminho e o rumo a dar a este congresso e a Covid-19 ajuda a encontrar uma solução diferente. É um risco que temos de correr, mas é também um desafio no ano em que estamos a viver”, realçou.

Para o autarca, apesar de se perder a proximidade que as pessoas criaram com o padre Fontes, em Vilar de Perdizes, haverá, no entanto, uma conquista ao transportar o congresso para os meios digitais.